

INFORMAÇÕES E REPORTAGENS

PPGTE, DEZ ANOS DE VIGÊNCIA, DUZENTAS DISSERTAÇÕES

Y. Shimizu¹

Programa de Pós-Graduação em Tecnologia PPGTE, o único curso de pós-graduação especificamente destinado aos docentes e profissionais vinculados à grande área da Tecnologia, em nível de mestrado, com características *sui-generis*, ainda vigente no País, está completando dez anos de funcionamento ininterrupto, devidamente aprovado pela CAPES, com 200 dissertações aprovadas.

FASE DE CRIAÇÃO DO PROGRAMA

Com o crescimento das atividades de educação tecnológica, diversificando-se e tornando-se mais complexas, a formação de quadros de pessoal altamente qualificado para esse campo de trabalho se tornava cada vez mais imperiosa, denotando-se a urgência de implantar um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado, específico para os Centros de Educação Tecnológica.

A primeira iniciativa nessa direção foi tomada pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET-MG implantando, em caráter experimental, no ano de 1991, o primeiro Mestrado em Tecnologia no País, com turmas regulares de alunos.

Por outro lado, uma das prioridades do Plano de Ação 1991-94, do Programa de apoio à competitividade e difusão tecnológica, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq/PCDT, consistia em “estimular a criação de núcleos de estudos e pesquisas, com vistas à reformulação dos métodos e dos currículos do ensino técnico-profissional e à geração de novos conhecimentos nesta área especializada de educação”.

Assim, respaldado na abertura propiciada pelo PCDT e na experiência do CEFET-MG, foi constituída, no âmbito do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, pela Portaria nº 360-DG, de 28.03.1994, uma Comissão para organização do Programa de Mestrado em Tecnologia, integrada pelos professores João Augusto Bastos (presidente), Flávio Bortolozzi, Genésio C. Freitas Netto, Jair Ferreira de Almeida, Júlio César Nitsch, Sonia Ana C. Leszczynski e Y. Shimizu.

Dentre os pontos relevantes do Programa, proposto pela Comissão em fevereiro de 1995, aprovada pelo Conselho Diretor pela Deliberação nº 005/1995, podiam-se destacar:

¹ Editor Executivo deste periódico.

1) registrar, sistematizar, compreender e utilizar o conceito de tecnologia, histórica e socialmente constituída, para dele fazer elemento de ensino, pesquisa e extensão.

2) adotar como objetivos gerais: a) desenvolvimento de estudos e pesquisas para criar e agregar conhecimentos na área da educação tecnológica e outras afins; b) formação de docentes, técnicos e especialistas em nível de mestrado na área da educação tecnológica, visando à geração e difusão de conhecimentos vinculados aos complexos científico-tecnológicos em interação com a realidade econômica e social.

3) destinar o curso, preferencialmente, a: a) docentes dos Cefets, escolas técnicas e agrotécnicas dos sistemas público e privado; b) docentes de outras áreas tecnológicas que busquem complementação de conhecimentos; c) técnicos destas instituições de ensino que trabalhem em laboratórios, planejamento, gestão e em extensão tecnológica; d) técnicos e professores do sistema público e privado; e) técnicos dos institutos tecnológicos vinculados, direta ou indiretamente a projetos tecnológicos; f) técnicos e profissionais de empresas envolvidas com projetos de base tecnológica.

4) adotar duas áreas de concentração: educação tecnológica e inovação tecnológica, desdobradas em quatro grandes núcleos de pesquisa: a) educação, ciência, tecnologia, trabalho, qualificação e produção; b) currículos, métodos, e técnicas de ensino tecnológico; c) dimensões da inovação tecnológica; d) história da técnica.

O currículo do curso de mestrado exigia o cumprimento de 30 créditos, para todas as linhas de pesquisa, obtidos da seguinte forma: 6 em disciplinas básicas, 12 em disciplinas específicas, 6 em estudos e pesquisas, 3 pela participação em eventos e 3 pela elaboração de um artigo técnico-científico com vistas à publicação, realização do exame de qualificação, além da elaboração e defesa da dissertação.

FASE DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA

Tendo obtido a Recomendação da CAPES nº 314/DAA/GTC, em 8 de novembro de 1995, fundamentado no Programa aprovado pela Deliberação nº 005/1995, o curso de mestrado foi iniciado no segundo semestre de 2005, tendo como coordenador o professor João Augusto Bastos, licenciado e doutor em Filosofia, com experiência de coordenação de vários programas e projetos no CNPq, contando com um corpo docente permanente de 10 doutores e 01 mestre, e 09 professores visitantes, tendo 16 participantes matriculados, selecionados dentre 79 candidatos.

Com o gradual retorno de vários docentes dos seus programas de doutorado, os professores visitantes foram sendo aos poucos dispensados, aumentando a legitimidade no desenvolvimento do Programa.

A partir de 1996, foi acrescentado aos núcleos de pesquisa, então vigentes, aquele referente à “interação homem-máquina”, com o objetivo de

investigar teorias que fundamentem essa interface, máquina e imaginário, tecnologias emergentes e outras aplicações.

Em 19 de março de 1997, houve a primeira defesa de dissertação, exitosa, efetuada pelo mestrando Hélio Gomes de Carvalho sobre o tema: “Cooperação com empresas: benefícios para o ensino”.

Quase no final dessa fase, em agosto de 1998, o professor João Augusto Bastos foi acometido de uma grave afecção cardíaca, que o forçou a abandonar a coordenação. Então, o colegiado elegeu a professora Sonia Ana Leszczynski, graduada em Psicologia e doutora em Educação, que participou do Programa desde a fase de sua concepção, para exercer a função.

O credenciamento do Programa foi concedido, após a aprovação da Comissão de Avaliação da CAPES, pelo Parecer nº 930/98, de 30 de dezembro de 1998, do Conselho Nacional de Educação.

Como pontos que mereceram atenção especial nessa fase do Programa, sem dúvida, foram as produções intelectuais, algumas publicadas pela Editora Cefet-PR.

A primeira iniciativa do coordenador foi a criação de um periódico semestral de caráter científico, de edição conjunta entre os três Programas de Pós-Graduação em Tecnologia, então vigentes nos CEFETs do Paraná, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro: “Revista Educação & Tecnologia”, tendo como Editor Executivo o professor João Augusto Bastos e como secretário de redação e revisor o signatário desta reportagem.

Os três primeiros números, publicados respectivamente em julho de 1997, dezembro de 1997 e agosto de 1998, divulgaram, entre outras matérias, 24 artigos de teor técnico-científico. Nesse contexto, acresce afirmar que a participação dos dois outros CEFETs foi mínima, ficando quase todo o ônus intelectual e material para o CEFET-PR.

Outra iniciativa de destaque foi a implantação da Coletânea “Educação e Tecnologia”, iniciando-se a publicação em dezembro de 1998, tendo o número inicial o título “Tecnologia e interação”, organizada pelo professor João Augusto Bastos.

Como primeiro evento promovido pelo Programa, menciona-se o workshop “O papel da mulher no ensino tecnológico: o estado da arte no Brasil”, em novembro de 1995, sob os auspícios da UNEVOC, cujos Anais foram publicados como nº 17 da Revista “Tecnologia & Humanismo”. Logo, no ano subsequente, em outubro de 1996, o Programa coordenou o XIII Simpósio Brasileiro de Inteligência Artificial.

Desnecessário se torna relatar que os docentes e mestrandos do Programa participaram de numerosos eventos de teor científico em todo o País, apresentando conferências, comunicações e relatos de pesquisas inseridos em anais pertinentes.

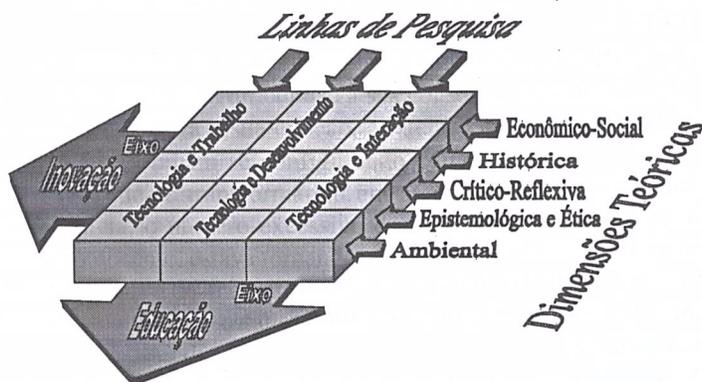
FASE DE CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA

A trajetória percorrida pelo Programa, no período de pouco mais de três anos, desde a sua implantação até o seu credenciamento em dezembro de 1998, levou o colegiado do curso à constatação da necessidade de aprimorar os procedimentos acadêmicos e de atualizar os conteúdos programáticos, para melhor atender às demandas regionais e alcançar o patamar de excelência almejado pelo corpo docente.

“A experiência mostrou que a organização inicial do Programa em duas áreas de concentração (educação tecnológica e inovação tecnológica), divididas em cinco linhas de pesquisa dificultava a sua consolidação em torno do princípio fundamental que norteava a sua criação, a interdisciplinaridade”, porquanto “as duas áreas citadas vinham se configurando como compartimentos estanques, correndo o risco de se transformarem em áreas justapostas e não-integradas. Como decorrência, o número excessivo de linhas de pesquisa, comparado ao reduzido corpo docente, estava tornando-as fragmentadas” (Bastos, 2003, p. 37).

Com o objetivo de integrar as áreas e as linhas de pesquisa, foi criada idéia de eixo basilar, como base catalisadora que pudesse sustentar harmoniosamente todas as atividades. As duas áreas passaram a ser eixos basilares, a fim de que pudesse desenvolver as interfaces entre a tecnologia e a educação e o processo de inovação.

Além disso, as dimensões teóricas passaram a constituir o arcabouço conceitual da interdisciplinaridade para fortalecer as práticas integradoras e convergentes das linhas de pesquisa. Essas dimensões abrangem: a econômico-social, a histórica, a crítica-reflexiva, a epistemológica e ética e a ambiental.



A interdisciplinaridade é, então, considerado como um princípio a ser utilizado na produção do conhecimento, por meio da investigação, examinando a realidade sob os prismas diversos buscando a totalidade, considerando o ser humano e suas criações como uma construção histórico-social.

Essa interdisciplinaridade é construída “pelo paradigma da comunicação, pelo discurso que se situa no interior do processo comunicativo, ultrapassando o elemento puramente cognitivo e instrumental” (Bastos, 2003, p. 43)

O programa busca a integração de esforços de diferentes áreas do conhecimento e interesses de pesquisa (e não apenas uma mera justaposição dos mesmos), como também à prática interdisciplinar entre profissionais com perfis distintos, por meio de projetos integrados e cooperativos de investigação.

Assim, o corpo docente atual conta com 16 professores permanentes e 8 professores colaboradores, todos com doutorado concluído, integrantes efetivos do quadro de magistério da UTFPR, constatando-se aí a presença de graduados em Psicologia, Ciências Sociais, História, Letras, Economia, Matemática, Física, Engenharia, Desenho Industrial, Educação Artística e em outras áreas.

Daí, foram determinadas três linhas de pesquisa: Tecnologia e Trabalho; Tecnologia e Interação; Tecnologia e Desenvolvimento, tendo cada linha uma coordenação respectiva.

A consequência imediata dessa determinação foi a constituição de três grupos de estudos e pesquisas: o Grupo sobre Gênero e Tecnologia (GETEC), Grupo sobre Tecnologia, Ética, Epistemologia e Meio Ambiente (TEEMA) e Grupo sobre Tecnologia e Trabalho

O currículo continua exigindo o cumprimento de 30 créditos. Contudo houve a reestruturação das disciplinas, adequando-as à interdisciplinaridade e propiciando a presença e a participação de dois ou mais professores ministrando a mesma aula e, ainda, com a introdução de diversas disciplinas novas.

Dentre os pontos altos desta fase, merecem destaque a realização de eventos, participação em vários outros no País e no exterior e a produção intelectual dos docentes e de participantes do Programa.

O primeiro, levado a efeito pelo Programa, foi a I Semana de Tecnologia, em setembro de 1999, tendo como destaque a questão da apropriação tecnológica na sociedade, com 8 palestras proferidas por professores convidados (devidamente transcritas na Revista Educação & Tecnologia, nº6).

A II Semana de Tecnologia, realizada em novembro de 2003, teve como tema central “Tecnologia: para quem e para que? Um olhar interdisciplinar”, com 4 palestras, 7 mesas-redondas, dois minicursos e 86 comunicações, mostrou o panorama geral de quase todas as investigações concluídas e em andamento na época de sua realização (devidamente registrada nos Anais pertinentes).

Como eventos de menor amplitude mencionam-se: “Seminário sobre gênero e cinema”, em setembro de 2003, e “Ciclo de debates sobre gênero e linguagens”, em setembro de 2004.

Outro ponto a ressaltar foi o da produção intelectual e sua publicação.

Foi continuada a edição da Revista Educação & Tecnologia, infelizmente com considerável atraso devido à carência de recursos financeiros, tendo agora como editor o professor Hilton de Azevedo, que exerceu a função até abril de 2004.

Assim, os quatro números subseqüentes, publicados respectivamente em junho de 1999, dezembro de 1999, maio de 2003 e setembro de 2003, inseriram 21 artigos técnico-científicos e oito textos de palestras proferidas na I Semana de Tecnologia (no nº 6).

A coletânea “Educação e tecnologia” teve prosseguimento com a publicação de mais 5 volumes: “Memória e modernidade”, publicada em agosto de 2000, organizada por João Augusto Bastos; “Educação tecnológica: imaterial & comunicativa”, em novembro de 2000, organizada por João Augusto Bastos; “Desafios da apropriação do conhecimento tecnológico”, em dezembro de 2000, também organizada por João Augusto Bastos; “Tecnologias apropriadas”, em dezembro de 2000, organizada por Eduardo Leite Krüger; “Tecnologia, sociedade e meio ambiente”, em outubro de 2003, organizada por Líbia Patrícia Peralta Agudelo; “Relações de gênero e tecnologia”, em novembro de 2003, organizada por Marília Gomes de Carvalho. O número total de estudos divulgados nesses 6 volumes citados abrangem 63 artigos técnico-científicos.

Mencionam-se, ainda, os volumes “Representações de gênero no cinema”, organizado por Juliana Schwartz e Lindamir Casagrande (contendo 3 artigos), publicado em julho de 2003, e “Representação de gênero na literatura e propaganda”, publicado em setembro de 2004, organizado por Juliana Schwartz (com 6 artigos) e os Anais da II Semana de Tecnologia, com 470 páginas, contendo os textos de todas as palestras e mesas-redondas e os resumos de todos os minicursos e comunicações apresentados.

Todos os livros e periódicos supracitados foram publicados pela Editora Cefet-PR. Foram, ainda, lançados por outras editoras, os seguintes: “Tecnologia e sociedade: (im) possibilidades”, no ano de 2003, coletânea de 11 artigos organizada por Gilson Leandro Queluz. Há, ainda, um relato de pesquisa, publicado em 2002 pelo Instituto Euvaldo Lodi, sob o título “Capacitação tecnológica e competitividade”, organizado por João Augusto Bastos.

Diversos docentes do Programa publicaram suas teses de doutorado, sobre temas relacionados com o Programa, defendidas em outras instituições. Dentre essas podem ser lembradas: “Concepções do ensino técnico na República Velha (1909-1930)”, de Gilson L. Queluz, em 2000, pela Editora Cefet-PR; “Desescolarização da escola”, de Domingos Leite Lima Filho, em 2003, pela Editora Torre de Papel; “Gestão da Inovação Tecnológica”, de Dálcio Reis, em 2004, pela Editora Manole.

Finalmente, aconteceu a primeira publicação de uma dissertação de mestrado aprovada pelo Programa: “Metodologia de design aplicada ao desenvolvimento de tecnologia assistiva”, de Sandra Sueli Mallin, publicada pela Editora da UFPR. Em abril de 2004, eleito pelo colegiado, assume a coordenação do Programa, o professor Gilson Leandro Queiroz, graduado e mestre em História e doutor em Semiótica e Comunicação.

A partir dessa data, o professor Nilson Marcos Dias Garcia passou a exercer a função de editor desse periódico, tendo sido o oitavo número, publicado nominalmente em setembro de 2004, (mas lançado somente em outubro de 2005), contendo 13 artigos técnico-científicos.

A partir do início de 2005, o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Relações de Gênero e Tecnologia GETEC passa a editar, sob a coordenação de Lindamir Casagrande e Juliana Schwartz, com periodicidade trimestral, o “Caderno de Pesquisas”, tendo lançado até o presente momento cinco números, com um total de 13 artigos técnico-científicos, tendo como editoras Lindamir Casagrande e Juliana Schwartz, publicados pela Editora UTFPR.

O Programa, no final de 2005, lança um novo periódico, “Revista Tecnologia e Sociedade”, tendo como editor o professor Nilson M.D. Garcia, com 13 artigos técnico-científicos, com predominância de autoria de professores convidados.

Já, no ano de 2005, o evento de maior significação foi o I Simpósio brasileiro sobre gênero e mídia, promovido no mês de agosto, reunindo pesquisadores dessa área de atuação, com 3 palestras, 4 mesas-redondas, 3 oficinas, 3 minicursos, 1 debate e apresentação de comunicações em 8 grupos de interesse (cujos anais foram editadas em CD).

A título elucidativo, o Programa informa que até o presente momento houve o ingresso de 310 candidatos, dos quais 286 tiveram suas dissertações aprovadas, tendo havido 12 desistentes, 08 jubilados, 03 desligados e 01 reprovado na defesa de dissertação, portanto, com aproveitamento de 92 % dos participantes.

A demanda ao Programa sofreu um incremento constante até 2004, quando alcançou o expressivo número de 394 candidatos para 29 vagas, ou seja, um índice de 13 candidatos por vaga, estabilizando-se daí por diante numa média aproximada de 11 por vaga.

Desses 286 concluintes, 56 estão com doutorado concluído ou em andamento. Quatro dos docentes atuantes no Programa (todos com doutorado concluído) obtiveram o grau de mestre no Programa. E, desses concluintes, 64 são professores e técnicos-administrativos da UTFPR. Agora, em final de junho deste ano, houve a 200ª defesa de dissertação da participante Maria Juracy Aires.

Referência Bibliográfica:

BASTOS, João Augusto. O Programa de Pós-Graduação em Tecnologia do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. **Revista Educação & Tecnologia**, ano 4, n. 06, maio/2003, p.11 – 52.